



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

JULYANE FLÁVIA SILVA SOBRAL

**A BNCC NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR DOS DOCENTES DE ESCOLAS
PÚBLICAS E PRIVADAS DE ALAGOA GRANDE-PB**

**GUARABIRA
2020**

JULYANE FLÁVIA SILVA SOBRAL

**A BNCC NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR DOS DOCENTES DE ESCOLAS
PÚBLICAS E PRIVADAS DE ALAGOA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Linha de Pesquisa: Formação Docente

Orientador: Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira

GUARABIRA
2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S677b Sobral, Julyane Flávia Silva.

A BNCC na Educação Infantil [manuscrito] : um olhar dos docentes de escolas públicas e privadas de Alagoa Grande-PB

/ Julyane Flávia Silva Sobral. - 2020.

30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2020.

"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Educação infantil. 2. BNCC. 3. Escola. I. Título

JULYANE FLAVIA SILVA SOBRAL

**A BNCC NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR DOS DOCENTES DE
ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE ALAGOA GRANDE-PB**

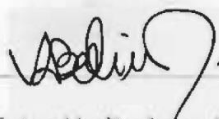
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia pela Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito à
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Linha de Pesquisa: Fundamentos da
Educação e Formação Docente

Orientador: Dr. Vital Araújo Barbosa de
Oliveira

Aprovada em: 27/11/2020

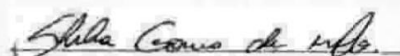
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba

Marcia Gomes dos Santos Silva

Profa. Ms^a Marcia Gomes dos Santos Silva (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Ms^a Sheila Gomes de Melo (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba

Ao meu pai (in memoriam) que sempre foi o meu maior incentivador nesta vida acadêmica, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai Nivaldo (in memoriam) por desde sempre ser um grande incentivador em minha vida acadêmica. Foi por ele e para ele que eu dediquei todos os anos nesta faculdade. Esteve comigo até quase se findar o curso, não está agora fisicamente, mais sei que estará sempre olhando por mim.

A minha mãe Penha que esteve sempre comigo, me apoiando nos momentos de mais dificuldades em que eu queria desistir.

A minha irmã Michelly que me ajudou e apoiou em todo o percorrer do curso, me levantava quando eu queria cair.

A todos os professores no decorrer do curso por sempre estarem prontos a me ajudarem.

Ao meu Orientador Professor Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira que sempre esteve à frente para a realização deste trabalho.

Aos meus amigos de grupo Andrezza Borges, Fernanda Cordeiro, Silvaneide dos Santos, Valquiria Santos e Petrônio Lúcio por sempre estarem do meu lado em todos os momentos, foram vocês que me fizeram não desistir desse curso também.

A todos os colegas de classe por tantos momentos de alegrias vivenciados.

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar as possibilidades para a sua própria
produção ou a sua construção”.*

Paulo Freire

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	– Faixa Etária.....	17
Gráfico 02	– Formação Acadêmica.....	18
Gráfico 03	– Professor de escola pública ou privada.....	19
Gráfico 04	– Tempo de Atuação na área.....	20
Gráfico 05	– Você conseguiria descrever o que é a BNCC?	21
Gráfico 06	– Você está colocando em prática a BNCC na escola que atua?	22
Gráfico 07	– A BNCC trouxe alguma mudança para a sua atuação docente?	23
Gráfico 08	– Você sente dificuldade para lidar com a BNCC no cotidiano escolar docente?	24
Gráfico 09	– Houve alguma alteração no seu plano de aula em virtude da BNCC.....	25
Gráfico 10	– Hoje, existe alguma necessidade formativa em relação à BNCC?	26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 A educação infantil no Brasil.....	12
2.2 Das políticas curriculares à BNCC.....	14
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	15
3.1 Tipo de pesquisa.....	15
3.2 Público-alvo.....	16
3.3 Instrumento de pesquisa.....	16
3.4 Análise de dados.....	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICES.....	30

A BNCC NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR DOS DOCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE ALAGOA GRANDE-PB

Julyane Flávia Silva Sobral¹

RESUMO:

Sabemos que a BNCC é um documento de extrema importância no cenário educacional brasileiro. O presente trabalho tem como objetivo investigar como os docentes das redes públicas e privadas de educação de Alagoa Grande-Pb concebem e interagem com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em suas práticas pedagógicas na educação infantil. Para tanto, este trabalho contou com a realização de um questionário online, o qual envolveu 12 docentes da educação infantil do município de Alagoa Grande-Pb, entre os dias 13 a 26 de agosto deste ano. Como suporte teórico, o trabalho se baseou nos documentos oficiais, como o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (1998) e a BNCC (2018), além de autores que discorrem sobre a educação infantil, a exemplo de Ariès (1986), Andrade (2010) e Corazza (2002). O estudo constatou-se que os professores da rede pública de ensino da cidade de Alagoa Grande-Pb aparentaram ter posto mais em prática a BNCC nas suas escolas, em relação aos docentes da rede privada de ensino.

Palavras-chaves: Educação Infantil, BNCC, Professor, Escola.

ABSTRACT:

We know that BNCC is an extremely important document in the Brazilian educational scenario. This paper aims to investigate how teachers from public and private education networks in Alagoa Grande-Pb conceive and interact with the National Common Curricular Base (BNCC) in their pedagogical practices in early childhood education. To this end, this work included the completion of a questionnaire online, which involved 12 teachers of early childhood education in the municipality of Alagoa Grande-Pb, between August 13 and 28 of this year. As theoretical support, the work was based on official documents, such as the National Curriculum Reference for Early Childhood Education (1998) and BNCC (2018), and on authors who talk about early childhood education, like Ariès (1986), Andrade (2010) and Corazza (2002). As one of the results, it was found that public school teachers in the city of Alagoa Grande-Pb appeared to have put BNCC more into practice in their schools, compared to teachers in the private school system.

Key words: Early Childhood Education, BNCC, Teacher, School.

¹ Aluna graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba.

1. INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular é uma realidade no cenário educacional brasileiro. Ela surge com o intuito de integralizar os conteúdos, competências e campos de experiências em uma única proposta curricular, abrangendo todas as redes de ensino do Brasil. Muitas críticas foram feitas a este documento, porém, não tem como voltar atrás, a não ser trabalhá-la da melhor forma para cumprir objetivos da prática educativa.

Para a educação infantil, o documento apresenta uma proposta bem completa e atualizada, fazendo usos do conceito contemporâneo de infância e estabelecendo vínculo entre o cuidar e o educar, pilares da educação infantil conforme estabelecido nos Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RCNEI), de 2008.

O interesse pelo tema apresentado neste trabalho proveio das situações compartilhadas por minha irmã, na qualidade de diretora de escola de educação infantil. Diversas vezes ela compartilhou comigo os problemas provocados com a implantação da BNCC no currículo escolar da escola. Segundo ela, tais problemas se refletiam nas falas dos professores que, nas reuniões do conselho de classe, expressavam as dificuldades que tinham para seguir as orientações da BNCC. Pelo fato de eu ser aluna do curso de pedagogia e futura professora da educação infantil ou gestora escolar, senti-me no dever de investigar este problema. Investigar se isso ocorria em escolas privadas também é de extrema importância para a realização da minha pesquisa. Já que a implantação da BNCC gerou – e continua gerando – impactos no meu futuro e no de tantos outros professores, isso foi o que justificou a realização do presente estudo.

Diante dessa problemática foi colocada a seguinte pergunta norteadora: como os professores das escolas públicas e privadas de Alagoa Grande-Pb concebem a BNCC e como têm utilizado tal documento no seu fazer pedagógico? Portanto, para buscar respostas para esta problemática, o trabalho teve como objetivo investigar a percepção que os docentes têm da BNCC e as implicações que este documento provoca na prática docente das escolas públicas e privadas do município de Alagoa Grande-Pb. Além disso, o trabalho contou com os seguintes objetivos específicos: verificar se houve mudanças no trabalho docente em decorrência da implantação da BNCC; formular um panorama comparativo do uso da BNCC entre os professores da rede pública e privada; compreender a intensidade e formas de adesão dos professores envolvidos na pesquisa à BNCC.

O trabalho se encontra dividido em três partes. No primeiro tópico, que tem como título “*Fundamentação Teórica*”, aborda o conceito de infância, sua evolução e reflexo na educação das crianças. Também é discutido nesta parte o contexto histórico das diretrizes curriculares, desde a promulgação da Constituição Federal de 1988 até chegar à BNCC. No tópico “*Aspectos Metodológicos*” é explicitado o tipo de pesquisa usado, o público-alvo envolvido, o instrumento de pesquisa e como foi realizada a análise dos dados. O terceiro tópico, denominado de “*Resultados e Discussões*”, constitui a parte em que é interpretado os dados, feitas as discussões e os pontos conclusivos. O trabalho é encerrado trazendo algumas considerações finais acerca das discussões tratadas ao longo do trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este tópico constitui a base teórica que norteou a pesquisa. Nele estão os conceitos usados, a exemplo do conceito de infância, as noções de educação infantil e currículo, bem como o contexto sócio histórico em que tais conceitos e noções foram pensados. Trata ainda das políticas educacionais que deram fundamento para a construção da BNCC.

2.1 A educação infantil no Brasil

O conceito de infância é algo que mudou ao longo da história. É importante destacar que até a Idade Moderna, não se tinha o entendimento de infância como temos hoje (CORAZZA, 2002). Desde a antiguidade até a idade moderna, as crianças já podiam ser concebidas como um adulto em miniatura a partir dos 7 anos. Até esta idade a criança ficava sob a proteção da família, mas quando esta atingia os 7 anos, a criança já podia entrar para o mundo do trabalho e ter responsabilidades, a exemplo de qualquer adulto.

Segundo Ariès (1986), o conceito de infância só vai ser uma realidade no século XVIII, devido ao desenvolvimento do capitalismo e das mudanças ocorridas no seio familiar, o que colocará a criança como sujeito a ser protegido. Nesse sentido, a criança passa a ser peça importante dentro do seio familiar, pois sobre ela passou a pesar a responsabilidade de dá prosseguimento às funções trabalhistas dos pais, além de ser tida como investimento para a segurança financeira da família (ANDRADE, 2010).

Já no século XIX, o conceito de infância ganha notoriedade ao ser tratado cientificamente por meio das teorias da Psicologia do Desenvolvimento. É a partir de então que

se vai moldando toda uma concepção e entendimento da infância. O desenvolvimento dos estudos sobre a criança e a infância, promovidos pela psicologia, contribuíram para a construção e constituição de toda a paisagem da infância (DAHLBERG; MOSS; PENCE, 2003, p.53).

Hoje, muitos teóricos têm se debruçado acerca do conceito de infância, entre eles Javeau (2005), para qual o conceito de infância é polissêmico. Gebert (2019, p.194), por sua vez, salienta a necessidade de se entender a infância como uma condição da criança. Ou seja, independente da vida social, econômica e cultural da criança, todas possuem uma infância, pois é nela que vivem quando são crianças. Portanto, quando se fala em educação infantil, estamos nos referindo ao processo educativo o qual a criança experimenta quando se é criança.

O século XVIII também é um marco para se pensar a educação infantil. Com advento do capitalismo no mundo, as preocupações com a criança passam a ser maior, pois agora era preciso pensar no futuro da criança, ou seja, no adulto que ela virá a ser. Essa preocupação com o futuro da criança fará com que, no século XIX surja as primeiras instituições próprias para acolher as crianças. É nesse cenário que as creches vão começar a surgir, inclusive no Brasil, para atender a uma demanda das mulheres que necessitavam trabalhar, mas que não tinham onde deixar seus filhos em segurança (MATHIAS, PAULA, 2009).

Segundo Zilma (2013) “ A creche, historicamente vista como refúgio assistencial para a população infantil desprovida de cuidados domésticos, tem definido a infância como uma questão de ordem privada e não tem considerado devidamente a comunidade maior como responsável pela educação dos pequenos” (OLIVEIRA, ZILMA, p.29)

Até meados do século XX, duas instituições destinadas a atender as crianças passam a ser confrontadas. Nesse sentido, enquanto as creches passaram a ser destinadas ao atendimento das crianças das mulheres mais pobres, operárias, os jardins de infância passaram a ser instituições melhor conceituadas e voltadas mais para o processo educativo das crianças (KISHIMOTO, 1990). Por outro lado, as creches só desempenhavam uma função assistencialista para as crianças.

Podemos afirmar que os conceitos de infância têm mudado ao longo do tempo, segundo Zilma:

“Na verdade, a infância não é um campo de lacunas, silêncios e passividade, nem está correta a imagem social de criança predominante na pedagogia como a de alguém muito frágil. Estudos em psicologia e em psicolinguística tem apontado a riqueza das falas infantis como instrumento de constituição e veiculação de significações. São falas diferentes de formas adultas de linguagem, mas testemunhas de um processo muito significativo de desenvolvimento da relação entre pensamento e linguagem” (OLIVEIRA, 2013, p.31)

Somente com a Constituição de 1988 que o acesso à educação infantil será um direito constitucional das crianças. A partir de então, “a educação das crianças de 0 a 6 anos, concebida, muitas vezes, como amparo e assistência, passou a figurar como direito do cidadão e dever do Estado, numa perspectiva educacional, em resposta aos movimentos sociais em defesa dos direitos das crianças” (MATHIAS; PAULA, 2009, p.14). A criança passa a ser sujeito de direito e sua infância respeitada em suas especificidades. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a educação infantil se firma no cenário educacional brasileiro.

2.2 Das políticas curriculares à BNCC

As mudanças ocorridas no mundo na passagem do século XIX para o século XX foram importantes para se formar as primeiras noções de currículo como um instrumento do conhecimento organizado. Foi nesse período, nos Estados Unidos, que as ideias de currículo foi ganhando forma e passou a ser cada vez mais estudado. Segundo Campos e Silva, “até ao final da década de 1930, grande impulso havia sido dado à educação e ao currículo obrigando as escolas a uma completa revisão, atuação e atualização do pessoal atuante” (2009, p.29).

No entanto, até a Constituição de 1988, a educação destinada às crianças era precária, sem muito investimentos do poder público. As creches e pré-escolas destinadas à educação infantil eram tidas como um “gasto desnecessário” (KISHIMOTO, 1990, p.65). Foi com a Constituição que a educação infantil passou a ser responsabilidade obrigatória do Estado.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), a educação infantil passa a ser a primeira etapa da Educação Básica. Já no ano de 1998, foi promulgado o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RCNEI), que teve como objetivo “apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos” (BRASIL, 1998). Um ano depois são publicadas as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Reafirmando os direitos das crianças à educação, em 2009, é publicado a segunda versão do DCNEI. Tal documento foi atualizado em 2014, já com a Base Nacional Comum Curricular, em sua primeira versão.

O documento BNCC, quando trata da educação infantil, determina que é essencial que haja o compartilhamento de responsabilidades entre a família e a escola, isso garante o comprometimento conjunto do desenvolvimento da aprendizagem da criança. Isso porque o documento entende o ser criança como sujeitos que se apropriam do conhecimento por meio da

interação (BRASIL, 2018). É por meio da interação da criança com seus pares e com os adultos que vão construindo o conhecimento, consumindo e produzindo cultura.

Na BNCC, as crianças são tidas como sujeitos de direitos. Tais direitos, com relação ao desenvolvimento e aprendizagem, são os seguintes: o conviver com adultos e outras crianças; o brincar de diversas formas para aprimorar o condicionamento físico; participar do planejamento da educação infantil e da gestão da escola, sendo elas ouvidas para saber como elas enxergam o ambiente escolar; o explorar os sentimentos e sensações; e o conhecer-se a si mesma para que possam formar suas identidades (BRASIL, 2018).

O documento destaca ainda os campos de experiências que a educação infantil deve abranger, que são: *o eu, o outro e o nós*, que está relacionado às interações interpessoais da criança nos vários espaços; *corpo, gestos e movimentos*, que corresponde ao desenvolvimento físico e motor; *traços, sons, cores e formas*, que está relacionado ao campo da experiência sensorial, de percepção; *oralidade e escrita*, que está relacionado ao contato da criança com as falas e textos, o que a leva a desenvolver e aperfeiçoar sua comunicação e a representar as falas em formas de traços e rabiscos; e *os espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*, que correspondem ao desenvolvimento mais elaborado do seu convívio com o mundo a sua volta, o que lhe ajudara a entender, mesmo que genericamente esses conceitos.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este tópico traz os aspectos metodológicos que foram usados para a construção do trabalho. Nele estão descritos o tipo de pesquisa que foi conduzida, o público-alvo envolvido, o instrumento escolhido para a coleta de dados, assim com a forma como os dados foram analisados.

3.1 Tipo de pesquisa

Para a realização deste estudo, tendo como foco sua abordagem, optou-se por uma pesquisa quantitativa-qualitativa, ou seja, optou-se por um método de abordagem mista. O método misto de abordagem tem sido muito usado nos últimos anos nas pesquisas em Educação. Para Dal-Farra e Lopes (2013, p.71), “a construção de estudos com métodos mistos pode proporcionar pesquisas de grande relevância para a Educação como corpus organizado de conhecimento”.

O método quantitativo foi usado para quantificar as respostas dos participantes da pesquisa em forma de gráfico, para uma melhor visualização dos dados e, assim, facilitar o entendimento e discussões dos resultados. Como pesquisa quantitativa entende-se como sendo um método que “recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.” (FONSECA, 2002, p. 20).

Já o método qualitativo foi o mais usado, pois foi por meio dele que refletimos, descrevemos e interpretamos os dados da pesquisa. Diferente do método quantitativo, que trabalha com informações objetivas, quantificáveis, o método qualitativo “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.32). Portanto, trabalhar com os dois métodos, fazendo uma pesquisa mista, foi essencial para atingir os resultados esperados.

3.2 Público-alvo

O público-alvo da pesquisa constituiu de 12 docentes que atuam na educação infantil do município de Alagoa Grande-Pb. Entre estes, havia professores que trabalhavam em instituições públicas e outros em escolas privadas. A análise dos dados manterá o anonimato dos participantes. A pesquisa envolveu professores de escolas distintas, sendo 5 professores de escola pública, 5 professores de escola privada e 2 professores que ensinavam tanto em escola pública como na escola privada.

3.3 Instrumento de pesquisa

Para a coleta de dados, o trabalho fez uso do questionário como instrumento de pesquisa. De acordo com Gil, a técnica de coleta de dados denominada de “questionário” pode ser entendida como um “conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.” (GIL, 2008, p.121).

O questionário que foi elaborado conteve 10 questões fechadas e uma questão aberta, a qual pediu para os professores falarem um pouco como é atuar na educação infantil. A pesquisa foi aplicada entre os dias 03 a 26 de agosto do corrente ano.

Pelo fato de estarmos vivenciando um momento atípico na história mundial, provocado pela epidemia do novo coronavírus, toda a aplicação do questionário foi feita de forma remota (*online*). Para tanto, o questionário foi elaborado utilizando a plataforma virtual “Pesquisa.com” e encaminhado aos professores por meio de *link*.

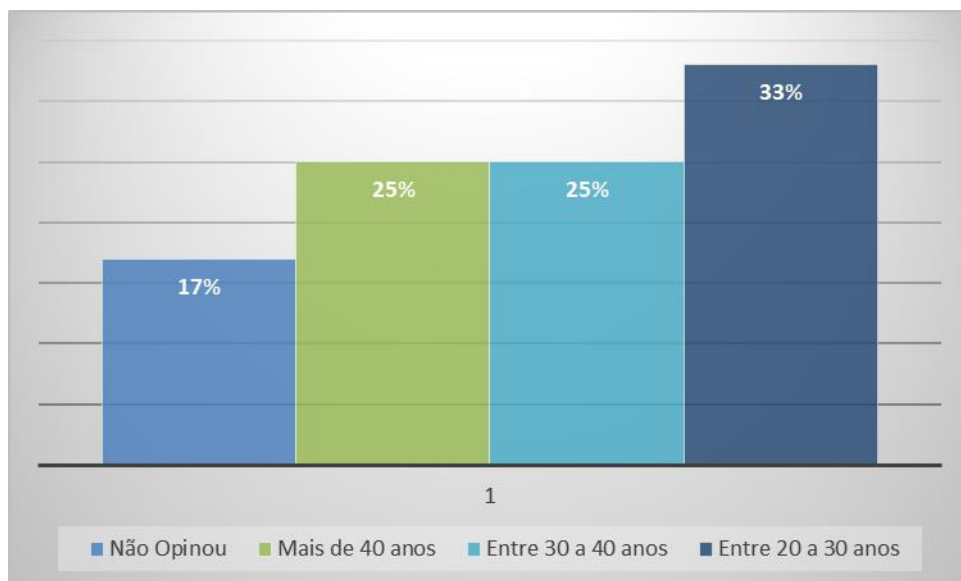
3.4 Análise de dados

Para uma exposição mais compreensível dos dados coletados pelo questionário, foi utilizado o recurso dos gráficos para representar as respostas dos professores. A partir deles e das respostas à questão aberta, as informações foram analisadas de maneira qualitativa. Cada gráfico contou com uma descrição dos dados e uma análise comparativa entre as respostas dos professores de escolas públicas e as respostas dos docentes da escola privada. No processo de análise, os dados foram confrontados com informações teóricas proveniente das leituras bibliográficas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Assim como foi já dito acima, a pesquisa fez uso de um questionário como metodologia de coleta de dados, envolvendo 12 professores de escolas públicas e privadas. A faixa etária destes professores está representada no gráfico abaixo:

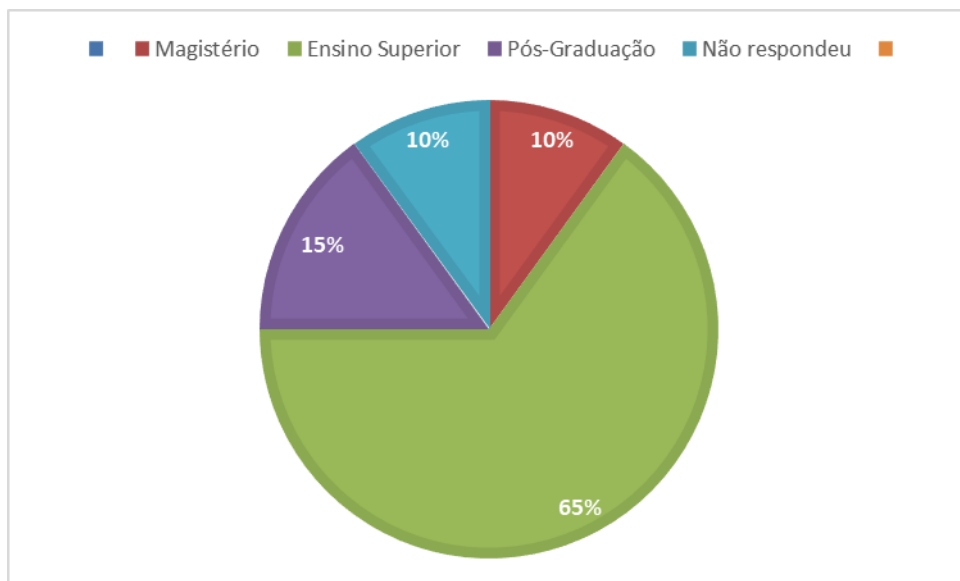
Gráfico 01 – Faixa Etária.



Fonte: Produção da Autora, 2020.

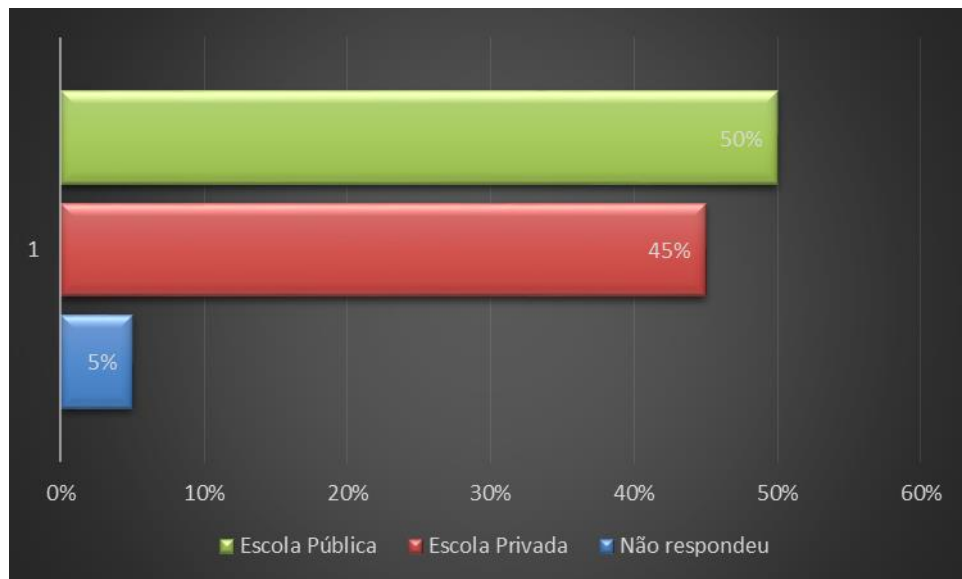
Conforme o Gráfico 01 a faixa etária dos professores da rede pública e privada da educação infantil da cidade de Alagoa Grande-Pb é bem dividida, contendo 33% entre 20 a 30 anos de idade que representa a maioria, em contrapartida entre 30 a 40 anos e maiores de 40 anos são 25% cada desse total e 17% não quis opinar sobre sua idade. Podemos observar que a maioria está no início de sua vida como professor/educador, tendo em vista sua idade apresentada e já estão cientes de que “Educar é colaborar para que professores e alunos – nas escolas e organizações – transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem” (MORAN,2001, p. 15).

Gráfico 02 – Formação Acadêmica.



Fonte: Produção da Autora, 2020.

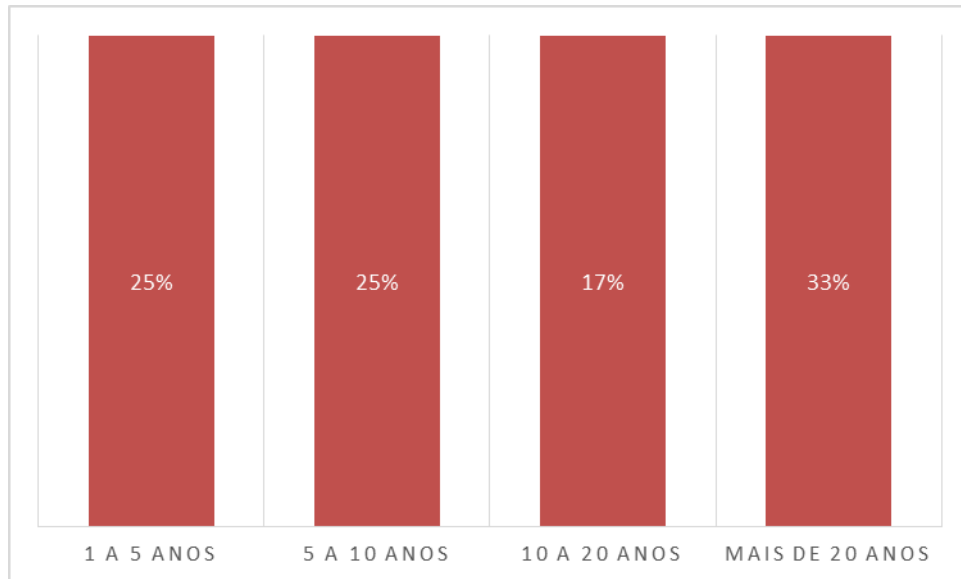
Como mostra no Gráfico 02 a formação acadêmica dos professores da rede pública e privada da educação infantil da cidade de Alagoa Grande-Pb, em sua grande maioria de (65%, sessenta e cinco por cento) possui o nível superior, (15%, quinze por cento) desse total tem pós-graduação, (10%, dez por cento) apenas o magistério e (10%, dez por cento) não quis opinar. Podemos ver que a Graduação é uma parte essencial para a grande maioria dos entrevistados, porém são muitos os que não optaram por continuar os estudos, investindo em pós-graduação, acredito ser essencial se manter atualizado, e continuar sua vida acadêmica é primordial para um educador.

Gráfico 03 – Professor de escola pública ou privada.

Fonte: Produção da Autora, 2020.

No Gráfico 3 estão os professores que ensinam na rede pública ou privada da educação infantil da cidade de Alagoa Grande-Pb, grande maioria que participou do questionário é de escola pública um total de (50%, cinquenta por cento), em contrapartida vem (45%, quarenta e cinco por cento) que ensinam em escola particular e apenas (5%, cinco por cento) não quis opinar. Com isso podemos dizer que essa foi uma pesquisa justa, tendo em vista que é quase a mesma quantidade de cada escola que está sendo entrevistado. Foi assim que pude obter os resultados com mais clareza, tendo em vista que as quantidades de professores de escolas públicas e privadas foram quase iguais. Vale salientar que independente de ser escola pública ou privada, todas devem seguir as regras estabelecidas pela BNCC.

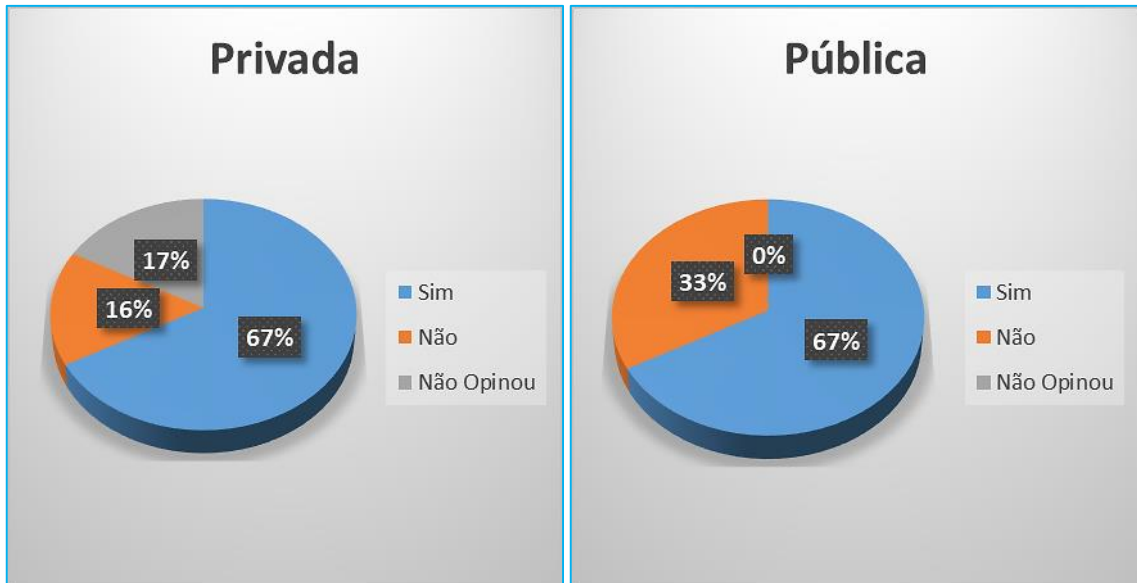
Gráfico 04 – Tempo de Atuação na área.



Fonte: Produção da Autora, 2020.

De acordo com o gráfico 04, boa parte dos professores afirmam estar na Educação Infantil há mais de 20 anos, um total de (33%, trinta e três por cento) alega isso, (17%, dezessete por cento) atua na área de 10 a 20 anos, (25%, vinte e cinco por cento) atua de 5 a 10 anos e (25%, vinte e cinco por cento) está iniciando nesta área educacional e afirmam estar de 1 a 5 anos no âmbito escolar. Com isso podemos ver que a pesquisa possui professores de idades distintas de atuação na área. Há professores mais novo e outros mais experiente. Isso ajuda a pesquisa a ficar ainda mais completa, com níveis e pensamentos tão diversificados. Acredito ser de extrema importância ter professores de tempo de atuação diferentes, tendo em vista que as graduações de antigamente eram bem diferentes de agora. Há 20 anos atrás tínhamos uma área de abrangência e estudo bem diferente de a 5 anos atrás.

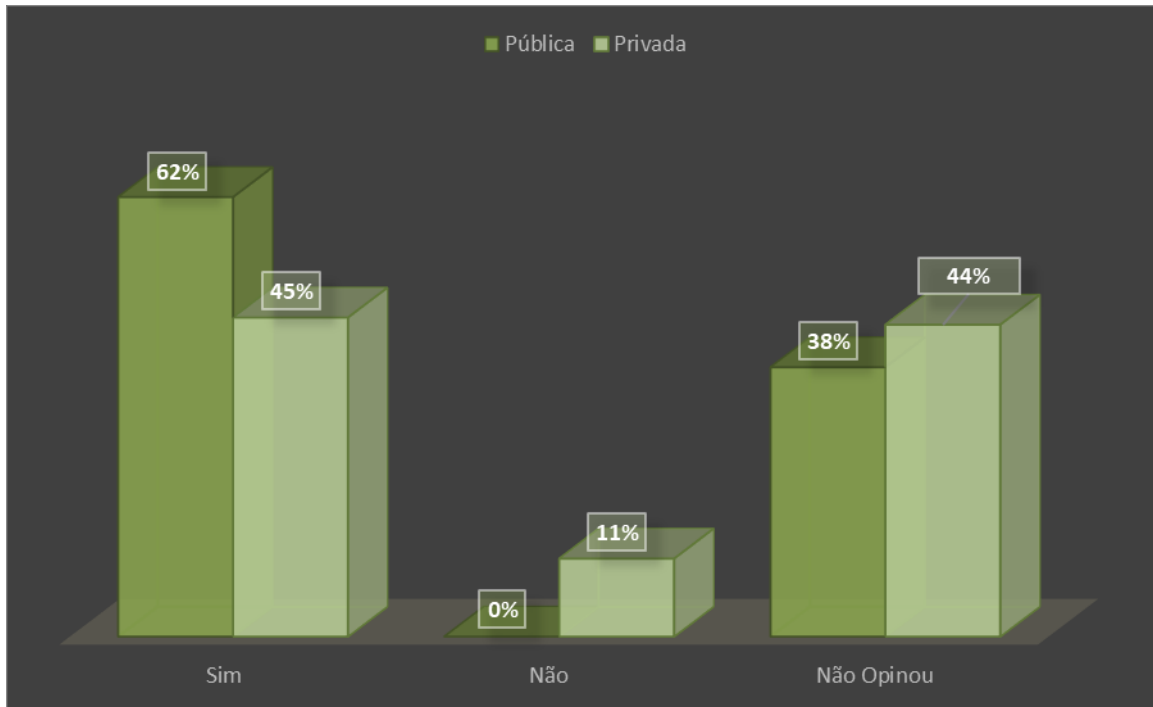
Gráfico 05 – Você conseguiria descrever o que é a BNCC?



Fonte: Produção da Autora, 2020.

O Gráfico 05 mostra que a maioria dos professores, seja da rede pública ou privada, alegaram conseguir descrever o que é a BNCC, sendo (67%, sessenta e sete por cento) de professores da rede pública e (67%, sessenta e sete por cento) da rede privada. Logo depois aparece (33%, trinta e três por cento) dos professores da rede pública que optaram por não responder a pergunta, sendo que este número entre os professores das escolas privadas foi de (17%, dezessete por cento). De acordo com o gráfico, apenas os professores das escolas privadas do município responderam que não conseguiriam descrever o que é a BNCC (16%, dezesseis por cento) dos participantes. Cabe ressaltar que o resultado poderia ser diferente se todos os professores tivessem respondido a pergunta integralmente. Por isso cabe dizer que: “O professor vem travando diariamente uma luta entre o novo e o velho, o estabelecido e o não-reconhecido, decidindo entre o que deve ou não ser alterado, mostrando os sentidos e necessidades da mudança” (ALONSO, 1999, p. 16).

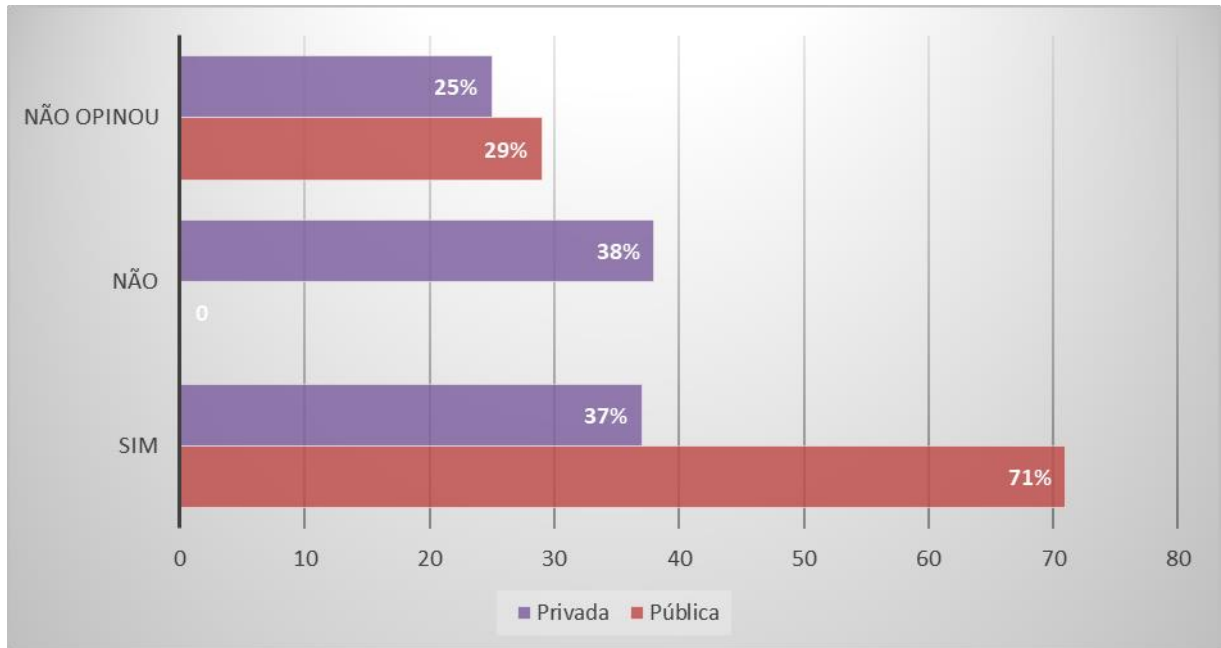
Gráfico 06 – Você está colocando em prática a BNCC na escola que atua?



Fonte: Produção da Autora, 2020.

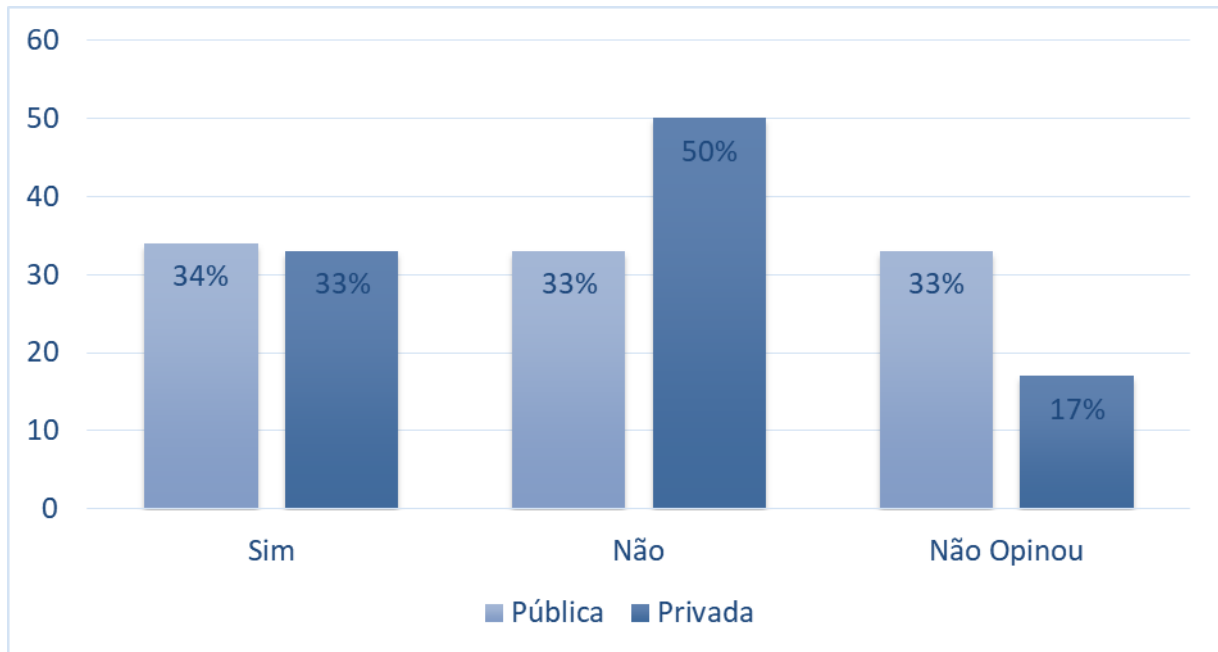
O Gráfico 06 mostra que a maioria dos professores estão colocando em prática a BNCC na escola que atua, isso para (62%, sessenta e dois por cento) dos professores da rede pública e (45%, quarenta e cinco por cento) dos professores da rede privada. Dos professores que responderam não estarem pondo em prática a BNCC, apenas os professores da rede privada marcaram esta opção (11%, onze por cento). Por outro lado, o número de professores que preferiram não responder a esta questão também foi bem alto (44%, quarenta e quatro por cento) entre os professores da rede privada e (38%, trinta e oito por cento) entre os da rede pública. Portanto, são os educadores que têm o poder de colocar em prática tudo que for proposto, pois segundo Sacristán, “Os professores são principalmente agentes culturais e suas posições, aquilo que desenvolvem e acreditam que devem difundir, são determinantes para suas práticas” (SACRISTÁN, 1999, p. 148).

Gráfico 07 – A BNCC trouxe alguma mudança para a sua atuação docente?



Fonte: Produção da Autora, 2020.

Como mostra o gráfico 07, a maioria dos professores da rede pública acredita que a BNCC trouxe alguma mudança para sua prática pedagógica, isso na visão de (71%, setenta e um por cento) dos participantes dessa categoria. Entre os professores da rede privada, a BNCC trouxe mudanças para (37%, trinta e sete por cento) dos participantes. Novamente os professores da rede privada foram os únicos a responderem negativamente a questão, um número representado em (38%, trinta e oito por cento). Não se dispuseram a responder, (29%, vinte e nove por cento) dos professores da rede pública e (25%, vinte e cinco por cento) dos professores da rede privada, acredito que por não conseguirem pôr em prática o que o documento determina, nem tido desenvolvido a concepção dos seus objetivos, conforme citado: “[...] a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2017, p.7).

Gráfico 08 – Você sente dificuldade para lidar com a BNCC no cotidiano escolar docente?

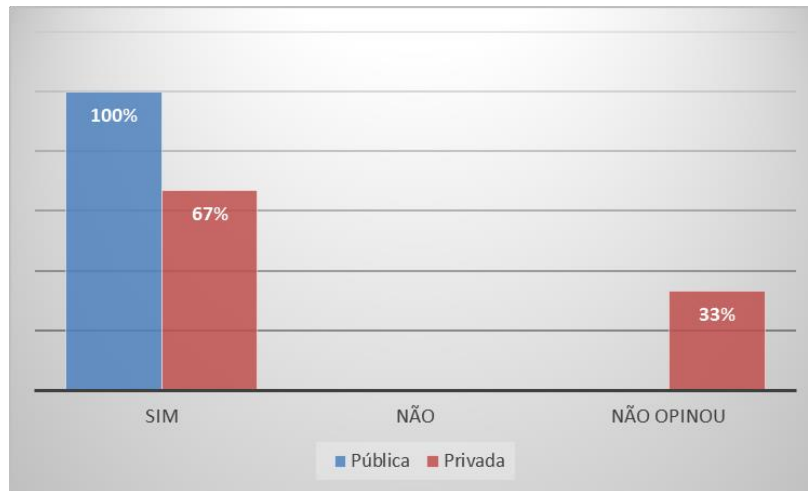
Fonte: Produção da Autora, 2020.

No que consta como informação no gráfico, referente às respostas dos professores da rede privada, os números foram: (50%, cinquenta por cento) alegaram não ter sentido dificuldades com a aplicação da BNCC, (33%, trinta e três por cento) disseram que sim e (17%, dezessete por cento) preferiram não responder esta questão. Entre os professores da rede pública, (33%, trinta e três por cento) não sentiram dificuldades com a BNCC, (34%, trinta e quatro por cento) alegaram ter sentido dificuldades e 33% não quiseram responder a questão.

Entre os professores das escolas públicas foi maior o número dos que manifestaram ter tido dificuldades com a implantação da BNCC no cotidiano escolar. Isso pode ser explicado pelo fato de muitos professores terem dificuldades na própria leitura do documento (SOUZA, 2018), pela extensão, termos novos empregados, e as competências convertidas em códigos.

É aceitável que eles tenham essa dificuldade, pois o novo é algo que assusta no início. Porém acredito que diante da importância que o documento da BNCC tem, os professores a partir de formações continuadas acabarão entendendo e botando em prática no seu currículo tudo que a BNCC trouxe para a educação infantil.

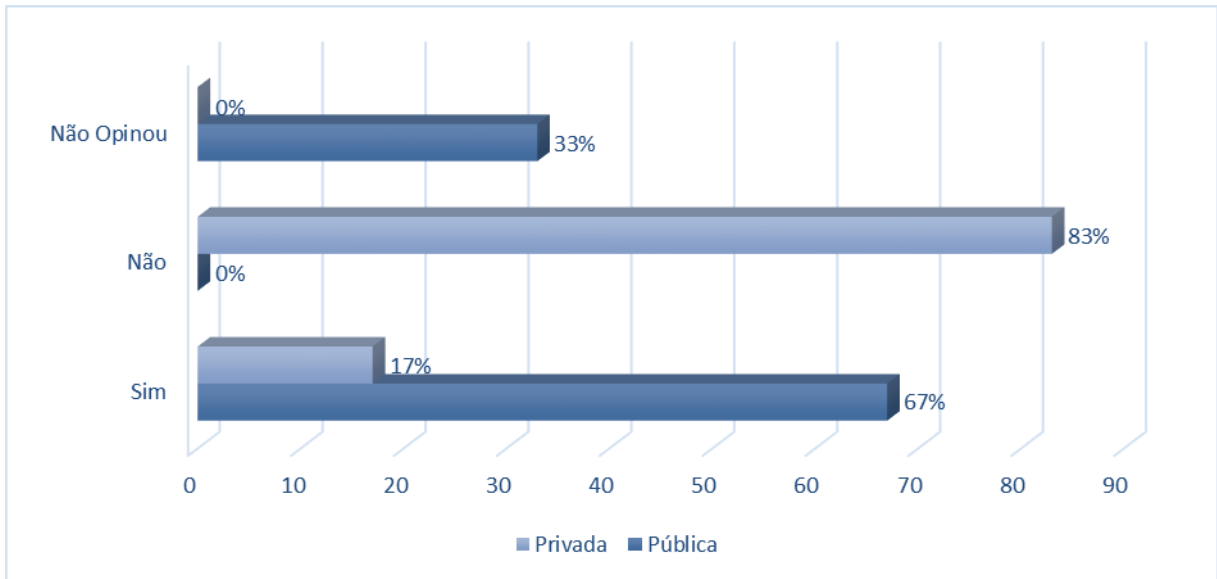
Gráfico 09 - Houve alguma alteração no seu plano de aula em virtude da BNCC.



Fonte: Produção da Autora, 2020.

O Gráfico 09 mostra que todos os professores da escola pública mudaram seu plano de aula em virtude da BNCC. Entre os professores das escolas privadas, (67%, sessenta e sete por cento) responderam não ter ocorrido mudanças nos seus planos, os outros (33%, trinta e três por cento) optaram por não responder a esta questão. Podemos ver que no total de entrevistados, os de escola pública estão cientes da importância de se mudar o planejamento para se enquadrar nas mudanças estabelecidas pela BNCC. Acredito ser de extrema importância haver a mudança no plano de aula do professor, pois com a implantação da BNCC muita coisa mudou, as áreas que abrangem a educação foram reformuladas, então o planejamento do professor terá que seguir essa mudança.

Gráfico 10 – Hoje, existe alguma necessidade formativa em relação à BNCC?



Fonte: Produção da Autora, 2020.

O Gráfico 10 mostra um fato interessante, para os professores das escolas públicas nenhum respondeu não haver necessidade de formação para a implementação da BNCC. Tirando os (33%, trinta e três por cento) que não responderam a questão, (67%, sessenta e sete por cento) dos professores alegaram haver necessidade formativa em relação à BNCC. Entre os professores das escolas privadas, (83%, oitenta e três por cento) responderam não haver necessidade de qualquer tipo de formação referente à BNCC, enquanto apenas (17%, dezessete por cento) assinalaram haver esta necessidade, pois de acordo com Garcia “a formação é o instrumento mais potente para democratizar o acesso das pessoas à cultura, à informação e ao trabalho” (1999, p.11).

Diante das respostas dos professores representadas nos gráficos, podemos tirar algumas conclusões: os professores da rede pública de ensino da cidade de Alagoa Grande-Pb aparentaram ter posto mais em prática a BNCC nas suas escolas. No entanto, não tem como concluir se esta adesão se mostra como fruto de uma decisão voluntária, partida do próprio professor, ou constitui resultado de alguma imposição vinda de cima para baixo – da direção escolar ou da secretaria de educação do município.

Por outro lado, tomando por base as respostas dos professores no último gráfico as quais demonstraram um grande número de professores da rede pública enxergando a necessidade de formação para a BNCC, podemos concluir que tais professores não demonstram estarem preparados para trabalhar com a BNCC, assim como também foi demonstrado em Silva (*et. al.*, 2020). Já para os professores da rede privada, a BNCC parece não ter feito muita diferença em

suas práticas pedagógicas. Talvez pelo fato de muitas escolas particulares possuírem um currículo próprio.

Em relação a questão aberta apenas três dos onze professores responderam. Esta questão pedia para que os professores comentassem como era, para ele, ser professor da educação infantil. Para garantir o anonimato, os três professores que responderam a esta questão serão referenciados como Professor 01, Professor 02 e Professor 03. Nesse sentido, o **Professor 01** fez o seguinte comentário:

Ser professor para mim, é ensinar e educar, mas acima de tudo aprender com meus alunos e partir desse pensamento, buscar constantemente renovar os meus conhecimentos enquanto professor. (DADOS DA PESQUISA, 2020).

As palavras do professor demonstram sua consciência da importância de ser docente da educação infantil, pois a educação é de fato a base preparatória. A educação infantil é uma etapa própria, pensando no agora e na infância. Também podemos destacar a colocação que ele faz acerca do ato de ensinar, o qual constitui, para o professor, um contínuo ato de aprender, a exemplo das palavras de Freire (1993, p. 32): “não existe ensinar sem aprender”.

Já o **Professor 02**, também demonstrou apressado pela profissão, colocando o ato de formar crianças como uma missão. Também é importante notar a disposição do professor para o uso de ferramentas (técnicas) de ensino para que a aprendizagem dos alunos seja significativa, o que é importante para eliminar os rastros do ensino “mecânico” (ANTUNES, 2001, p.15). Assim se expressou o **Professor 02**: “Ser docente é um prazer imenso em minha profissão. É a missão de formar crianças nas ciências básicas, utilizando ferramentas que tornem uma aprendizagem significativa para elas”.

Por fim, o Professor 03 respondeu a questão da seguinte forma: “Com a prática, a gente vai aprendendo a lidar com os desafios, buscando sempre novos caminhos 'práticos' para atenderem as necessidades dos alunos. Não é nada fácil, mas precisamos contribuir na construção [sic] desse conhecimento”. As palavras deste professor refletem as dificuldades da sua profissão, mas que é um sofrimento necessário, pois as novas gerações necessitam do trabalho docente. O professor também destaca a importância de trilhar novos caminhos para atender as necessidades dos alunos, como uma forma de tentar encontrar o mais viável para a concretude da prática pedagógica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que, desde 2014, a BNCC não tem tido um debate amplo acerca dela. Percebemos que as formações/capacitações de professores ainda não contribuíram de forma massiva para a sua apreensão pelos professores, e tão pouco tem mostrado caminhos a seguir para que os professores possam pôr em prática o que ela sugere. Na verdade, conforme a BNCC está estruturada, por meio de campos de experiências e competências, isso acaba gerando uma certa confusão na mente dos professores. Isso é perceptível nas respostas dos professores no questionário.

Sabemos que a BNCC apresenta problemas, assim como os PCNs também apresentavam, visto que se tratam de documentos oficiais, guiados por uma visão de educação, principalmente guiada por ideias neoliberais. No caso da BNCC, este documento apresenta forte teor neoliberal, além de entender o processo educativo como acumulados de competências. Segundo Yong (2014, p.195): “se o currículo for definido por resultados, competências ou, de forma mais abrangente, avaliações, ele será incapaz de prover acesso ao conhecimento” (YOUNG, 2014, p. 195).

No entanto, a BNCC é uma realidade que veio para guiar a prática docente, de modo que não dá para ser alheio a ela no cotidiano da sala de aula nem dos planejamentos docentes. No entanto, é preciso que os professores estejam, se não preparados, pelo menos melhor informados sobre este documento oficial que rege o ensino nacional. Com relação à educação infantil, a BNCC constitui que “mais um importante passo é dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p.36).

REFERÊNCIAS

ALONSO, M. Formar professores para uma nova escola. In: QUELUZ, A. G. **O trabalho docente**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1999.

ANDRADE, L. B. P. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

ANTUNES, Celso. **Como transformar informações em conhecimento**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

CAMPOS, Débora Lima; SILVA, Sebastião Constantino Brito. O conceito de currículo: um breve histórico das mudanças no enfoque das linhas curriculares. **Revista IGPÓ**, n.1, 2009.

CAVALCANTI, A. S. Currículo e diversidade cultural: uma abordagem a partir do ensino religioso nas escolas públicas. Fundamento. **Revista de Pesquisa em Filosofia**. Vol. 1, nº 3, 172-186, 2011

CORAZZA, S. M. **Infância e educação**: era uma vez... quer que conte outra vez? Petrópolis: Vozes, 2002.

DAHLBERG, G., MOSS, P., PENCE, A. **Qualidade na educação da primeira infância**: perspectiva pós-moderna. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 2 ed. São Paulo: Olho D'água, 1993.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GEBERT, Angélica Baumgarten. De adulto em miniatura para protagonista: uma primeira infância possível? **Revista Tuiuti: Ciência e Cultura**, n.58, c. 5. Curitiba, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JAVEAU, C. Criança, infância(s), crianças: que objetivo dar a uma ciência social da infância? **Educação e Sociedade**, v.26, n.91, p.379-89, ago. 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. A pré-escola na República. **Pro-Posições**, n.3, dezembro de 1990.

MATHIAS, Elaine Cristina Bio; PAULA, Sandra Nazareth de. A educação infantil no Brasil: avanços, desafios e políticas públicas. **Revista Interfaces: Ensino Pesquisa e Extensão**, ano1, n.1, 2009.

- MORAN, J. M. Ensino e educação de qualidade. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8. Ed. São Paulo: Papirus, 2004.
- MORAN, J. M. Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologia. **Interações**, v. 5, n.9, p.57-72, jan./jun. 2001.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos; Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo, 2013. Coleção docência em formação.
- SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- SILVA, Simone Cristina Dalbello; et. al. BNCC e seus fundamentos: refletindo junto aos professores sobre as dez competências previstas na base comum curricular brasileira. In: BARP, Elisete Ana (org.). **Capacitação docente**: conhecendo a BNCC. Mafra-SC: Editora da UnC, 2020.
- SOUZA, Rachel Freire Torrez. Os efeitos da BNCC na formação docente. Revista **OKARA**: Geografia em Debate, João Pessoa, v.12, n.1, p. 69-79, 2018.
- YOUNG, Michael. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. **Cadernos de Pesquisa**, v. 44, n. 151, p. 190-202, jan./mar. 2014.

APÊNDICE

Anexo A - Questionário aplicado aos professores desta pesquisa.

A BNCC

Página 1

Questionário para professores (as)

Prezado (a) professor (a), o presente questionário tem por objetivo fazer um levantamento sobre a utilização da BNCC pelos Docentes. Para tanto sua participação será de fundamental importância, ao responder este questionário. As suas respostas servirão para a elaboração do TCC no curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) que tem como tema: Currículo e Formação Inicial;

*A Base Nacional Comum Curricular. Agradeço a colaboração.

Pesquisadora: Julyane Flávia Sobral (Graduanda em Pedagogia UEPB- Campus III- Guarabira).

Caracterização dos Docentes

Sexo	<input type="text"/>
Idade	<input type="text"/>
Formação Acadêmica	<input type="text"/>
Tempo de Atuação na Educação Básica	<input type="text"/>

Conhecimento acerca da BNCC

Você conseguiria descrever o que é a BNCC?

- sim
 não

A BNCC Trouxe Alguma mudança para a sua atuação docente?

- sim
 não

Você está colocando em prática a BNCC na sua escola?

- sim
 não

Formação docente sobre a BNCC

Você sente dificuldade para lidar com a BNCC no cotidiano escolar docente?

- sim
 não

Houve alguma alteração no seu plano de aula em virtude da BNCC?

- sim
 não

Hoje, existe alguma necessidade formativa em relação à BNCC?

sim

não

Se possível deixe uma ou duas linhas sobre como é para você ser docente na educação básica.

» [Redirection to final page of Online Pesquisa](#)